

IL-HUMASS – Instrumento de Avaliação de Competências em Literacia da Informação: um Estudo de Adaptação à População Portuguesa (Parte I)

Carlos Lopes

Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Rua Jardim do Tabaco
1149-041 Lisboa
Tel: 218811753
E-mail: carlos.lopes@ispa.pt

Maria Pinto

Universidade de Granada
Facultad de Comunicación y Documentación
18071 Universidad de Granada
Tel: 0034 958 243 933
E-mail mpinto@ugr.es

RESUMO

O questionário IL-HUMASS sobre literacia da informação foi concebido e desenhado para ser aplicado à população de estudantes, professores e bibliotecários dos diversos níveis na área das ciências sociais e humanidades nas universidades espanholas e portuguesas. O método de estudo de caso, as opiniões de especialistas e a revisão da literatura foram utilizados para conceber a versão inicial que foi refinada através de *focus group* a estudantes, entrevistas aos bibliotecários e relatórios académicos. A versão final contendo 26 itens agrupados em quatro categorias (pesquisa da informação, avaliação, tratamento e comunicação e difusão) e em três dimensões de auto-avaliação (motivação, auto-eficácia e fonte favorita de aprendizagem). A natureza de auto-resposta do questionário IL-HUMASS envolve uma aproximação à auto-avaliação que foi até agora raramente proposta e de forma limitada. Promove uma melhor compreensão dos diferentes grupos de utilizadores através de uma análise mista que inclui duas dimensões quantitativas (motivação e auto-eficácia) e uma dimensão qualitativa (a fonte favorita de aprendizagem).

Palavras-chave: IL-HUMASS; Literacia da informação.

ABSTRACT

The IL-HUMASS survey on information literacy has been designed, based on and aimed to be applied to a population of students, teachers and librarians holding various degrees in social sciences and humanities at Spanish and Portuguese universities. The case-study method, experts' opinions, and a literature review were used to prepare an initial version that was refined through student focus groups, interviews with librarians, and academics' reports. A final version contained 26 items grouped into four categories (information search, assessment, processing and communication/dissemination) and three self-reporting dimensions (motivation, self-efficacy and favorite source of learning). The self-reporting nature of the IL-HUMASS survey involves a self-assessment approach that has until now been proposed rarely and only in a

limited way. This will enable a better understanding of user groups through a mixed analysis including two quantitative dimensions (motivation and self-efficacy) and one qualitative dimension (the preferred source of learning).

Keywords: IL-HUMASS; Information literacy.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas foram feitos grandes esforços para definir, conhecer e avaliar quais são as competências informativas que os estudantes universitários necessitam para poder progredir na sua aprendizagem e na sua inserção no mercado laboral. Apesar do argumento de que os avanços tecnológicos facilitaram o acesso à informação, existe uma preocupação constante porque os estudantes universitários não possuem competências suficientes para gerir e usar a informação: gerem quantidades enormes de informação através da Internet, mas não sabem o que fazer com ela, como avaliá-la, de que modo devem usá-la ou aproveitá-la de forma estratégica e ética. Acumulam muitos dados, mas não sabem como estruturar e interrelacionar o conhecimento.

Para superar estas limitações é de grande utilidade a literacia da informação - também designada pelos profissionais da informação espanhóis por alfabetização informacional (ALFIN) e entendida como o conjunto de competências que um cidadão informado necessita para participar de forma responsável, activa e crítica na actual sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem. É um atributo vital para o mundo intensivo e extensivo da informação, que favorece o desenvolvimento pessoal, económico, social e cultural.

PROBLEMA DE PARTIDA

A literacia da informação engloba tanto o uso como a criação de informação subjacente através do pensamento crítico e emocional. Só quando se consideram ambos os aspectos se conseguem estudantes motivados e dispostos a aprender ao longo da vida. Por isso, é importante insistir nestes três domínios da actividade educativa e da aprendizagem: o

conhecimento, as habilidades e as atitudes [do inglês Knowledge – Skills – Attitude = KSA] (BLOOM, et al., 1956). Cada estudante é um aprendiz único com um determinado nível de KSA e a melhoria da sua literacia da informação é condicionada por esse *corpus* KSA pessoal e intransmissível (cf. Figura 1).

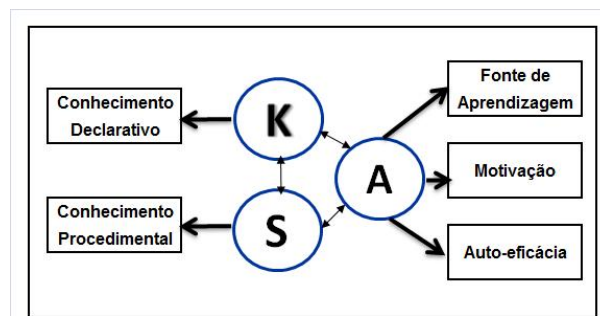


Figura 1: Importância das atitudes no triângulo educacional (Pinto, 2010)

Enquanto o conhecimento [1] é constituído por dados e informação, assim como os modelos e teorias que usamos para trabalhar com essa mesma informação, as habilidades conduzem-nos da teoria à acção e implicam a realização de tarefas mentais, cognitivas e afectivas. Para ser hábil devemos ser capazes de realizar completamente uma tarefa. As habilidades são aprendidas e repetidas. No entanto, as atitudes constituem o domínio menos estudado e, por isso, o mais difícil de trabalhar. A atitude é a preferência de um indivíduo ou organização para certas coisas, sucessos ou pessoas. É o espírito e a perspectiva com o qual um indivíduo, grupo ou organização introduz e provoca desenvolvimentos na sociedade. A nossa atitude é a imagem de todas as nossas acções e decisões.

Tendo em conta que a formulação conceptual, metodológica e applicativa de literacia da informação (ALFIN) em Espanha e Portugal era incipiente quando iniciámos esta investigação, tanto pela escassez de dados como pelo reduzido número de experiências, considerou-se que a aplicação de um questionário seria a melhor forma de conhecer a realidade. Sabemos que nenhum é efectivo se não satisfaz a população-alvo a que se destina. Para o seu desenho tivemos em conta, além dos elementos procedentes da literatura científica, as opiniões de diferentes agentes da comunidade académica participantes (professores, bibliotecários e estudantes). Pretendia-se que fosse um instrumento de auto-avaliação próximo e amigável que combinasse conhecimentos e valores objectivos sobre a literacia da informação, assim como as opiniões dos receptores, como um primeiro passo para o processo de avaliação.

REVISÃO DA LITERATURA

Esta investigação apoia-se num amplo corpus de literatura dentro do campo da literacia da informação, tanto de carácter geral e normativo (BRUCE, 1997; PINTO, 2008; RADER, 2002; VIRKUS, 2003; WEBBER et al., 2000, 2006), como específico, na perspectiva dos utilizadores e do ponto de vista avaliativo (ASSOCIATION OF COLLEGE RESEARCH LIBRARIES (ACRL), 2000; KIRK, 1995; LIMBERG et al., 2006; LLOYD, 2006; MAYBE,

2006; SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES (SCONUL), 1999; TUOMINEN et al., 2005). Em muitas universidades norte-americanas, os testes para a medição de habilidades ALFIN de estudantes foram desenvolvidos por bibliotecários e professores. Nesse sentido, analisaram-se, entre outros, os seguintes testes: o teste ILT (Information Literacy Test), realizado pela Universidade James Madison e direccionado para conhecer as competências informativas dos estudantes do 1º ano; o teste SAILS (ver Project SAILS : Standardized Assessment of Information Literacy Skills) – concebido inicialmente por um grupo de trabalho da Universidade de Kent State (USA) e, posteriormente, aprovado pela Association of Research Libraries (ARL) – está baseado nas normas ACRL, mede habilidades gerais no ALFIN de distintos grupos de estudantes e avalia o conhecimento em literacia da informação dos inquiridos, mas não tanto as suas habilidades e é constituído por 45 perguntas seleccionadas ao acaso a partir de uma base de 250 itens; o teste ISS (CATTs, 2003), desenvolvido pelo Conselho de Bibliotecários das Universidades Australianas, solicita aos inquiridos que façam um auto-relato sobre a utilização da informação; e o teste iSkills (MARKETWIRE, 2008) para medir o nível de literacia da informação e tecnológica, baseado em indicadores de desempenho.

OBJECTIVOS

O objectivo do questionário IL-HUMASS é conhecer o estado de ALFIN no ensino superior nas áreas de Humanidades e Ciências Sociais, preferentemente as percepções dos estudantes. As variáveis foram concebidas para obterem auto-respostas da população de inquiridos, segundo uma perspectiva atitudinal, tendo em conta três factores: a motivação relacionada com o item, a auto-eficácia em relação ao desempenho de cada item e o cenário de aprendizagem em relação a cada um dos itens, pois sabe-se que o contexto no qual se produz a aprendizagem é central para a própria aprendizagem e também um factor crucial para orientar as acções ALFIN (WERTSCH, 1985).

PROCEDIMENTOS

Etapas sobre o Desenho de IL-HUMASS

Enquanto as concepções meramente cognitivas sobre as necessidades de informação são adequadas para determinados objectivos da investigação, a consideração da dimensão afectiva dos problemas dos utilizadores é necessária para configurar uma visão mais ampla e integral da utilização da informação (KUHLMTHAU, 1991). Até hoje, a investigação e o desenvolvimento da formação sobre ALFIN centraram-se quase exclusivamente nos conteúdos (o processo de investigação) ou nos objectivos da aprendizagem, dedicando muito pouca atenção aos aspectos que influem na motivação do estudante. A motivação é concebida como o conjunto de estímulos que orientam a pessoa para a acção. O nível é reflectido nos modos de actuação e na intensidade e persistência do esforço (BANDURA, 1994).

Um conceito estritamente ligado à motivação é a auto-eficácia. Um sentido forte de eficácia acentua a realização humana e o bem-estar pessoal de muitas

formas. Os indivíduos com uma auto-convicção forte nas suas capacidades realizam as tarefas difíceis mais como desafios a vencer do que como ameaças a evitar. A auto-eficácia está relacionada com a crença na nossa habilidade para levar a cabo uma determinada tarefa com êxito (CASSIDY et al., 2002) e requer uma medição directa através da utilização de escalas de auto-resposta.

METODOLOGIAS

Estudo de casos

Para a elaboração do questionário utilizou-se a metodologia do estudo de casos, centrada nas seguintes fases:

- . Definição das perguntas da investigação;
- . Concepção do questionário, onde participaram investigadores espanhóis e portugueses, especialmente académicos, professores e bibliotecários;
- . Monitorização e implementação, com a selecção dos casos;
- . Análise dos dados;
- . Resultados e versão final do questionário.

A definição das perguntas da investigação para a concepção e desenho do questionário, foi feita em duas etapas complementares: uma, de natureza positivista, apoiada na literatura científica e baseada no intercâmbio de ideias entre os grupos de especialistas, que esteve centrada na recompilação e análise de variáveis para a versão inicial do inquérito e, outra, de carácter interpretativo para refinar o documento inicial com o objectivo de obter a versão final. Para o consenso das perguntas da investigação utilizaram-se sessões de *brainstorming* com um grupo de especialistas de diversas universidades (académicos e bibliotecários) que elaboraram um relatório sobre a pertinência e adequação dos itens, da terminologia, do formato, etc.

Definiram-se as perguntas e os itens básicos, dando lugar à versão zero do questionário que incluía um texto introdutório de apresentação dos objectivos e dos procedimentos, as dimensões propostas dos indicadores (motivação, auto-eficácia e cenários de aprendizagem), uma escala de medição (de 1 a 5) e um conjunto de 32 itens agrupados em cinco categorias: pesquisa e avaliação da informação, tratamento da informação, habilidades informáticas, comunicação e ética. Incluiu-se uma pergunta aberta e solicitavam-se dados genéricos sobre o estatuto académico (categoria), idade, sexo, universidade e curso dos participantes.

A monitorização desta versão zero centrou-se nas propriedades do questionário e se este satisfaria os requisitos dos utilizadores (ergonomia, fiabilidade, amplitude...). Foram ainda implementadas algumas melhorias que deram lugar à versão um do questionário. Para a sua validação utilizaram-se técnicas de metodologia qualitativa (aplicadas entre Dezembro de 2006 e Janeiro de 2007), em especial sessões de *focus groups* com estudantes, informações de síntese de professores e entrevistas com bibliotecários, com o objectivo de confirmar se o conteúdo, a escala e o enfoque do questionário estavam bem orientados. Assinalou-se que o inquérito era lento e redundante nalguns aspectos e foi proposta a redução de categorias

para quatro (pesquisa da informação, tratamento da informação, avaliação e comunicação e difusão). Reformularam-se a reagruparam-se alguns itens de acordo com o plano lógico das normativas ACRL, que passaram a ser 25 (PINTO, 2010). Seguindo a metodologia do modelo LIBQUAL (LibQUAL+, 2009), assim como as sugestões dos professores, bibliotecários e estudantes, a escala de medida ampliou-se, passando a oscilar entre 1 e 9 mostrando, assim, uma maior semelhança com outros instrumentos de avaliação. Convencionou-se que o questionário seria bilingue (espanhol e português) e definiram-se as estratégias e os procedimentos para a análise qualitativa.

Focus Groups

No desenvolvimento das sessões de *focus groups* foi utilizado o mesmo guião de trabalho para todos os agentes que participaram no processo (estudantes, professores e bibliotecários) com o objectivo de poder conhecer as diferentes perspectivas sobre os itens. A duração de cada sessão foi de sessenta minutos e procedeu-se à gravação em suporte digital. Foi previamente enviado o ficheiro e o link do questionário, tanto em formato Word como em suporte electrónico. Foi empregue o seguinte guião de trabalho:

1. Dificuldade na compreensão dos itens do questionário IL-HUMASS?
2. Dificuldade na compreensão da escala: que alternativas sugere?
3. Que importância dá ao comprimento do questionário?
4. Que habilidades são importantes para a sua educação científica e académica?
5. Que mudanças introduziria para melhorar o desenvolvimento da competência informativa na sua actual formação académica?

Para o processamento da informação utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, destacando-se as seguintes conclusões: a compreensão fácil dos itens e da terminologia acessível, embora alguns conceitos, como catálogos automatizados, pesquisa booleana ou gestores bibliográficos, mostrassem uma dificuldade acrescida. Sugeriu-se uma explicação sobre as dimensões da motivação, da auto-eficácia e da fonte de aprendizagem. Além disso, os estudantes reconheceram a utilidade deste questionário para aumentar a consciência da necessidade de ALFIN nos processos de aprendizagem. Destacaram como habilidades informativas mais importantes a pesquisa, a avaliação, a organização e o uso da informação.

Entrevistas com Profissionais da Informação

As entrevistas com os bibliotecários realizaram-se nas Universidade de Granada, ISPA, Universidade Católica Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade do Porto. As opiniões assinalaram que a terminologia está correcta, actualizada, que é clara e fácil. Alguns dos bibliotecários entrevistados disseram que não tinham consciência do alcance e do impacto da literacia da informação, já que, apesar de trabalharem com a informação, desconhecem como melhorar as habilidades dos estudantes. Além disso, manifestaram que não tiveram qualquer tipo de formação em literacia da informação e reconheciam as suas dificuldades em

competências informáticas, particularmente as competências relacionadas com a instalação e o trabalho com programas específicos, como os estatísticos (e.g., SPSS), os idiomas e a escrita de documentos académicos. Assinalaram que alguns itens não se compreendiam facilmente e precisavam de estar melhor formulados como, por exemplo, o 9 (“reconhecer no texto a intenção do autor”); 10 (“propriedades da informação para cada tipo de fonte”) e 14 (em que a expressão “estrutura textual” não é totalmente clara). Consideraram que a incorporação de questões sobre a avaliação da informação e dos aspectos éticos e legais da informação é original. Alguns sugeriram ainda a importância de incluir algum item sobre a utilidade de existir um programa de formação sobre competências informativas como parte integrante do curriculum.

Apesar disso, tanto a análise das discussões dos *focus groups* de estudantes, como as informações e entrevistas dos professores e dos bibliotecários, não proporcionaram resultados espectaculares que condicionassem o desenho do questionário, mas acrescentavam uma riqueza de informação sobre como os diferentes grupos percebiam os diferentes factores implicados na ALFIN.

Elaborou-se a segunda versão do questionário, onde foram introduzidas algumas pequenas mudanças: as quatro categorias mantinham o seu desenho inicial e apenas a primeira aumentava de 7 para 8 itens porque, seguindo as sugestões dos bibliotecários e dos estudantes de humanidades, incluiu-se na categoria de pesquisa da informação um novo item para medir a habilidade de “utilizar as fontes de informação impressas (ex. livros...)” pelo que o questionário final passou a ter 26 itens. Aumentou-se a lista de universidades e de cursos envolvidos na realização do estudo.

Foram feitas algumas alterações na categoria de avaliação da informação. Reformulou-se o item 8 (agora 9): “habilidade para avaliar a qualidade dos recursos de informação”. Do mesmo modo, os itens 10 (agora 11) e 12 (agora 13) passaram a ter a seguinte redacção: “habilidade para conhecer a tipologia das fontes de informação científica (teses, actas de congressos)” e a “habilidade para conhecer os autores ou as instituições mais relevantes na matéria”. A categoria tratamento da informação não sofreu alterações. Foram feitas alterações mínimas na categoria “comunicação e difusão da informação” para simplificar a sintaxe em dois itens: habilidade para comunicar em público e habilidade para comunicar noutros idiomas. Manteve-se a pergunta aberta, enfatizando o seu objectivo como espaço onde se podem clarificar outras competências não abordadas pelo inquérito. Unificou-se e depurou-se a sintaxe de alguns itens e simplificou-se a apresentação. Foi redigida uma versão final bilingue (espanhol-português) disponível em papel e online.

Estudo Piloto

Em meados de Janeiro de 2007 foi levada a cabo, via Web, um estudo piloto desta segunda versão do instrumento, no qual participaram duas universidades espanholas e uma portuguesa, com uma amostra de 45 sujeitos (15+15+15) dos cursos de Tradução e Interpretação (Granada), Jornalismo (Castellon) e Psicologia (ISPA, Portugal), com o objectivo de validar o instrumento e a escala na sua versão electrónica. Comprovou-se as propriedades psicométricas através da avaliação da fiabilidade e validade e foi então concebida a versão final do questionário IL-HUMASS em Junho de 2007, instalando-se no servidor com os seguintes endereços electrónicos: <http://www.mariapinto.es/IL-HUMASS> (versão espanhola) e <http://www.mariapinto.es/IL-HUMASS.pt> (versão portuguesa).

VERSÃO FINAL do QUESTIONÁRIO IL-HUMASS

A ferramenta IL-HUMASS é um questionário de auto-resposta desenhado na Web, constituído por 26 itens, com resposta tipo *Likert* com 9 posições (onde 1 corresponde a baixa competência e 9 a alta competência), que visa avaliar a competência percebida em estudantes, professores e bibliotecários do ensino superior. Apresentamos de seguida a versão final do questionário constituída pelas suas várias componentes

Texto introdutório de apresentação do instrumento com os respectivos objectivos e métricas aplicadas, assim como a explicação das dimensões de auto-avaliação (Figura 2).

Questionário IL-HUMASS
(Versão Final, Pinto, 2010)

Na actual Sociedade da Informação e do Conhecimento é importante aceder, analisar e utilizar a informação de forma adequada. Para isso, segundo as directrizes do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), são necessárias uma série de competências e habilidades relacionadas com a pesquisa, avaliação, gestão, uso e difusão da informação. Este questionário pretende conhecer a opinião sobre as suas competências na gestão e uso da informação. Por favor, indique como avalia as seguintes competências que na escala fornecida melhor expressa a sua resposta, onde 1 corresponde a ‘baixa competência’ e 9 a ‘alta competência’. Pedimos que avalie cada competência relativo a três dimensões (motivação-compromisso, auto-eficácia e fonte favorita de aprendizagem) descritas de seguida.

Motivação-compromisso:	Avalie a importância das seguintes competências para o seu desenvolvimento
Auto-eficácia:	Avalie o seu nível de destreza nas seguintes competências
Fonte favorita de aprendizagem:	Onde aprendeu estas competências? (Aulas, Biblioteca, Cursos de Formação, Auto-aprendizagem, Outros). Seleccione a opção(es) mais adequada.

Figura 2: Explicação das três dimensões de auto-avaliação do IL-HUMASS

Frase motivadora utilizada: “Ajude-nos a melhorar; o seu percurso formativo, a sua opinião é muito importante!”

A versão final do IL-HUMASS contendo 26 itens (ver Anexo 1) agrupados em quatro categorias, constituída pelos seguintes itens:

Pesquisa da informação (8 itens):

1. Utilização de fontes de informação impressas (ex. livros, ...)
2. Aceder e usar catálogos automatizados
3. Consultar e usar fontes electrónicas de informação primárias (ex. revistas, ...)
4. Utilização de fontes electrónicas de informação secundárias (ex. bases de dados, ...)
5. Conhecimento da terminologia da sua área de estudo
6. Saber pesquisar e recuperar informação na Internet (ex. pesquisas avançadas, directórios, portais)
7. Utilização de fontes electrónicas de informação informal (ex. blogs, listas de distribuição, ...)
8. Conhecimento de estratégias de pesquisa de informação (ex. descritores, operadores booleanos, ...)

Avaliação da informação (5 itens):

9. Saber avaliar a qualidade dos recursos de informação
10. Reconhecer no texto as ideias do autor
11. Conhecimento da tipologia da informação científica (ex. teses de Doutoramento, actas de congressos, ...)
12. Ser capaz de determinar a actualização da informação existente num recurso
13. Conhecimento dos autores ou instituições mais relevantes na sua área de estudo

Tratamento da informação (6 itens):

14. Saber resumir e esquematizar a informação
15. Ser capaz de reconhecer a estruturação de um texto
16. Utilização de gestores de bases de dados (ex. Access, Oracle, MySQL, ...)
17. Utilização de gestores de referências bibliográficas (ex. Endnote, Reference Manager, ...)
18. Utilização de programas estatísticos e folhas de cálculo (ex. SPSS, Excel, ...)
19. Saber instalar programas informáticos

Comunicação e difusão da informação (7 itens):

20. Saber comunicar em público
21. Saber comunicar noutros idiomas
22. Saber redigir um documento (ex. relatório, trabalho académico, ...)
23. Conhecer o código ético e deontológico da sua área de estudo
24. Conhecer a legislação sobre o uso da informação e da propriedade intelectual
25. Saber fazer apresentações académicas (ex. PowerPoint)
26. Saber difundir a informação na Internet (ex. Webs, Blogs, ...)

No final do questionário surge uma pergunta aberta com a seguinte mensagem: “Assinale algumas necessidades na sua formação académica de modo a obter uma maior competência informacional”.

CONCLUSÕES

O questionário IL-HUMASS sobre literacia da informação foi concebido e desenhado para ser aplicado à população de estudantes, professores e bibliotecários dos diversos níveis na área das ciências sociais e humanidades nas universidades espanholas e portuguesas. Na primeira parte deste estudo, pode afirmar-se que os objectivos iniciais foram alcançados. O desenho do questionário nas suas diferentes fases com a utilização de várias fontes, permitiu identificar que era suficientemente compreensível, fluente e objectivo para os vários interlocutores, diversificado em tópicos sobre a literacia da informação e deixando de fora aspectos de ambiguidade e subjectividade dos itens. De igual forma, o questionário é adequado e relevante porque todos os itens são chaves para a construção de um perfil pessoal de literacia da informação.

Verificamos ainda que uma das originalidades do IL-HUMASS é a sua tripla dimensão (i.e., principal fonte de aprendizagem, motivação e auto-eficácia) que até à presente data nenhuma outra pesquisa considerou. O foco na motivação dos estudantes, na auto-eficácia e na fonte favorita de aprendizagem é claramente uma linha de orientação que pretendemos seguir em investigações futuras. A sua validade deve ser julgada pelos seus níveis de compreensão, fluência, objectividade, adequação e relevância. Dado que a literacia da informação é essencial no ensino superior, as categorias que emergiram na construção desta ferramenta, assinalaram que os itens co-relacionados são críticos para avaliar a literacia da informação básica e podem ser integradas nos curricula dessas disciplinas.

Este trabalho procura ainda, na sua segunda parte ir ao encontro de um projecto de investigação mais vasto e inovador, ao ser administrado o questionário IL-HUMASS à população envolvida, com o objectivo da validação das suas propriedades psicométricas, através da análise da sua validade e fidelidade.

Em síntese, esta investigação representa um pequeno mas necessário passo na direcção da importância de literacia da informação no âmbito do ensino superior. Em qualquer caso o sucesso do questionário será determinado pelo grau de utilização entre a população alvo. A resposta está em que o IL-HUMASS estabelece que as necessidades dos utilizadores dependerão das opiniões dos utilizadores.

[1] O conhecimento declarativo, também chamado de conceptual, é o conhecimento estático sobre factos e princípios que se aplicam a um determinado domínio. O conhecimento procedimental é um tipo de conhecimento que contém acções ou manipulações válidas para um determinado domínio. O conhecimento procedimental existe a par do declarativo na memória dos utilizadores no processo de resolução de problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIATION OF COLLEGE RESEARCH LIBRARIES (ACRL) – **Information literacy competency standards for higher education**. [Em linha] ACRL, 2000. [Consult. 22 Jul. 2008]. Disponível em:

<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/informationliteracycompetency.htm>

BANDURA, A. – Self-efficacy. In: RAMACHAUDRA, V. S. [ed. lit.] – **Encyclopedia of Human Behaviour**, 4. New York : Academic Press, 1994. Reprinted in FRIEDMAN, H. [ed. lit.] – **Encyclopedia of Mental Health**. San Diego : Academic Press, 1998. 71-81.

BLOOM, B. S. ; KRATHWOHL, D. R. – **Taxonomy of educational objectives : the classification of educational goals, by a Committee of College and University Examiners. Handbook I : cognitive domain**. New York : Longmans/Green, 1956.

BRUCE, C. – **Seven faces of information literacy**. Adelaide : Auslib Press, 1997.

CASSIDY, S. ; EACHUS, P. – Developing the computer self-efficacy (CSE) scale : investigating the relationship between CSE, gender and experience with computers. **Journal of Educational Computing Research**. 26 : 2 (2002) 133-153.

CATTS, R. – **Information skills survey for assessment of information literacy in higher education**. Canberra : CAUL, 2003.

CORRALL, S. – Benchmarking strategic engagement with information literacy in higher education : towards a working model. [Em linha] **Information Research**. 12 : 4 (2007) 328. [Consult. 22 Jul. 2008]. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/12-4/paper328.html>

KIRK, J. – Information literacy in an information studies undergraduate course. In: BOOKER, D. [ed. lit.]. – **The learning link : information literacy in practice**. Adelaide : Auslib, 1995. 1-9.

KUHLTHAU, C. – Inside the search process : information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**. 42 : 5 (1991) 361-371.

LibQUAL+ – **Charting library service quality, defining and promoting library service quality**. [Em linha] LibQUAL+ [Consult. 7 Set. 2008]. Disponível em: <http://www.libqual.org/About/Information/index.cfm>

LIMBERG, L. ; SUNDIN, O. – Teaching information seeking : relating information literacy education to theories of information behavior. [Em linha] **Information Research**. 12 : 1 (2006) paper 280. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/12-1/paper280.html>

LLOYD, A. – Information literacy landscapes : an emerging picture. **Journal of Documentation**. 62 : 5 (2006) 570-583.

MARKETWIRE – **ETS release ICT literacy standards for the iSkills™ assessment**. [Em linha]. [Consult. 24 Abr. 2009]. Disponível em: <http://www.marketwire.com/press-release/Ets-825083.html>

MAYBE, C. – Undergraduate perceptions of information use : the basis for creating user-centered student information literacy instruction. **Journal of Academic Librarianship**. 32 : 1 (2006) 79-85.

PINTO, M. – Cyberabstracts : a portal on the subject of abstracting designed to improve information literacy skills. **Journal of Information Science**. 34 : 5 (2008) 667-679.

PINTO, M. – Design of the IL-HUMASS survey on information literacy in higher education: a self-assessment approach. **Journal of Information Science**. 38 : 1 (2010) 86-103.

PROJECT SAILS : Standardized Assessment of Information Literacy Skills. [Em linha]. Kent State University [Consult. 16 Jun. 2008]. Disponível em: <http://www.projectsails.org>

RADER, H. B. – Information literacy 1973–2002 : a selected literature review – Bibliography. **Library Trends**. 51 : 2 (2002) 141-143.

SOCIETY of COLLEGE, NATIONAL and UNIVERSITY LIBRARIES (SCONUL) – **Information skills in higher education : a SCONUL position paper**. [Em linha] SCONUL, 1999. [Consult. 12 Set. 2008]. Disponível em: http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/seven_pillars.html

TUOMINEN, K. ; SAVOLAINEN, R. ; TALJA, S. – Information literacy as a sociotechnical practice. **Library Quarterly**. 75 : 3 (2005) 329-345.

VIRKUS, S. – Information literacy in Europe : a literature review. [Em linha] **Information Research**. 8 : 4 (2003). [Consult. 12 Set. 2008]. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/8-4/paper159.html>

WEBBER, S. ; JOHNSTON, B. – Conceptions of information literacy : new perspectives and implications. **Journal of Information Science**. 26 : 6 (2000) 381-397.

WEBBER, S. ; JOHNSTON, B. – Working towards the information literate university. In: WALTON, G. ; POPE, A. [ed. lit.] – **Information literacy : recognizing the need**. Oxford : Chandos, 2006. 26-34.

WERTSCH, J. V. – **Vygotsky and the social formation of mind**. Cambridge, MA : Harvard University Press, 1985.

Questionário ALFIN-HUMASS (Versão Final, Pinto, 2010)

Na actual Sociedade da Informação e do Conhecimento é importante aceder, analisar e utilizar a informação de forma adequada. Para isso, segundo as directrizes do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), são necessárias uma série de competências e habilidades relacionadas com a pesquisa, avaliação, gestão, uso e difusão da informação. Este questionário pretende conhecer a opinião sobre as suas competências na gestão e uso da informação. Por favor, indique como avalia as seguintes competências que na escala fornecida melhor expressa a sua resposta, onde **1** corresponde a 'baixa competência' e **9** a 'alta competência'. Pedimos que avalie cada competência relativo a três dimensões (motivação-compromisso, auto-eficácia e fonte favorita de aprendizagem) descritas de seguida.

Motivação-compromisso:	Avalie a importância das seguintes competências para o seu desenvolvimento académico
Auto-eficácia:	Avalie o seu nível de destreza nas seguintes competências
Fonte de aprendizagem:	Onde aprendeu estas competências? (Aulas, Biblioteca, Cursos de Formação, Auto-aprendizagem, Outros). Selecione a opção(es) mais adequada.

Ajude-nos a melhorar; o seu percurso formativo, a sua opinião é muito importante!

... Em relação a ...	Motivação		Auto-eficácia		Fonte de aprendizagem
	Baixa	Alta	Baixa	Alta	
COMPETÊNCIAS-HABILIDADES	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	A Aulas C Cursos B Biblioteca Au Auto-aprendizagem O Outros
PESQUISA DA INFORMAÇÃO					
1. Utilização de fontes de informação impressas (ex. livros, ...)					
2. Aceder e usar catálogos automatizados					
3. Consultar e usar fontes electrónicas de informação primárias (ex. revistas.)					
4. Utilização de fontes electrónicas de informação secundárias (ex. bases...)					
5. Conhecimento da terminologia da sua área de estudo					
6. Saber pesquisar e recuperar informação na Internet (ex. pesquisas ...)					
7. Utilização de fontes electrónicas de informação informal (ex. blogs, l...)					
8. Conhecimento de estratégias de pesquisa de informação (ex. descritores,					
AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
9. Saber avaliar a qualidade dos recursos de informação					
10. Reconhecer no texto as ideias do autor					
11. Conhecimento da tipologia da informação científica (ex. teses de					
12. Ser capaz de determinar a actualização da informação existente num					
13. Conhecimento dos autores ou instituições mais relevantes na sua área					
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO					
14. Saber resumir e esquematizar a informação					
15. Ser capaz de reconhecer a estruturação de um texto					
16. Utilização de gestores de bases de dados (ex. Access, Oracle, MySQL.)					
17. Utilização de gestores de referências bibliográficas (ex. Endnote, ...)					
18. Utilização de programas estatísticos e folhas de cálculo (ex. SPSS,					
19. Saber instalar programas informáticos					
COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO					
20. Saber comunicar em público					
21. Saber comunicar noutros idiomas					
22. Saber redigir um documento (ex. relatório, trabalho académico, ...)					
23. Conhecer o código ético e deontológico da sua área de estudo					
24. Conhecer a legislação sobre o uso da informação e da propriedade					
25. Saber fazer apresentações académicas (ex. PowerPoint, ...)					
26. Saber difundir a informação na Internet (ex. Webs, Blogs, ...)					

Assinale algumas necessidades na sua formação académica de modo a obter uma maior competência informacional.

Categoria	<input type="checkbox"/> Estudante	<input type="checkbox"/> Professor	<input type="checkbox"/> Bibliotecário
Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	Idade
Universidade			
Curso	Ano	1º 2º 3º 4º 5º	Mestrado Doutoramento
<p>Muito obrigado pela sua colaboração. Se desejar conhecer os resultados do projecto, indique o seu e-mail:</p>			